

## Tempos de Transição

### Equipa Editorial

<https://doi.org/10.5209/geop.110060>

Não é preciso ser especialista em Geopolítica ou em Relações Internacionais para perceber que estamos a atravessar um período de desordem global. A imprensa internacional recorda-nos isso diariamente. As alianças tradicionais estão em crise: «La conferencia de Múnich, símbolo de la Europa más atlantista, acusa a Trump de ‘demoler’ el orden internacional» (*El País*, 9 de fevereiro de 2026). Stephen E. Hanson e Jeffrey S. Kopstein denunciam o questionamento da inviolabilidade dos territórios estatais: «We Tried Fuzzy Borders in the 19th Century. It Didn't Go Well Then, Either» (*The New York Times*, 27 de maio de 2026). Ou então, anuncia-se o fim da antiga ordem global liberal: «Donald Trump ordonne le retrait des Etats-Unis de 66 organisations internationales» (*Le Monde*, 8 de janeiro de 2026). Ou as esferas de influência parecem estar a regressar: «Trump e o regresso da geopolítica rígida às Américas» (*O Globo*, 26 de dezembro de 2025). Estes são apenas alguns exemplos.

Facto é que nós, na revista, sentimos que tínhamos de contribuir para esclarecer esta situação e, por isso, criámos um Fórum de Debate que surge nesta edição: «Trump: Anomalia ou Arauto de uma Nova Ordem Geopolítica?» (em inglês e espanhol). Como concebemos o fórum de debates? Na secção «Sobre a Revista» do nosso site, explicamos em detalhe. Consiste em:

Breves reflexões sobre temas atuais propostos pela equipa editorial. Geralmente, começa com um documento de proposta inicial, seguido de diferentes respostas individuais. Os artigos individuais devem ter entre 1.500 e 2.000 palavras, incluindo referências (as notas de rodapé e os subtítulos são desencorajados). Os fóruns de discussão não são revistos por pares, mas são revistos pelo editor e, possivelmente, por outros membros da equipa editorial. Podem ser publicados em espanhol, inglês ou português.

Acreditamos que este é um formato ágil para fornecer respostas relativamente rápidas a questões como estas, que dizem respeito a todos, sem descartar a sua utilização noutros contextos e com uma dinâmica diferente da descrita. É mais rápido do que uma monografia e sujeito a menos burocracias editoriais do que uma edição especial.

Para lançar o Fórum, enviámos um texto de John Agnew, «As Novas ‘Geometrias’ do Poder Global», a 11 especialistas em Geopolítica que responderam positivamente ao convite para participar. Foram recebidos mais convidados, mas a lista foi reduzida ao número referido, proveniente de diversos contextos geográficos e geopolíticos e com um relativo equilíbrio de género.

Também digno de nota nesta edição é o artigo e o comentário na secção Clássicos da Geopolítica. O artigo, da autoria do académico sérvio Jovan Cvijić, intitula-se «A Posição Geográfica e Cultural da Sérvia» e lança luz sobre o pensamento geopolítico dos Balcãs no primeiro terço do século xx. Cvijić desempenhou um papel decisivo durante a Conferência de Paz de Paris de 1919, noutro período de transição geopolítica. Os seus exaustivos mapas etnográficos dos Balcãs serviram de base para as potências aliadas traçarem fronteiras e justificarem a criação do novo Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos (a futura Jugoslávia). Os comentários são de dois jovens geopolíticos sérvios, Mihajlo Kopanja e Nebojša Vuković. Dada a falta de uma tradução para inglês do artigo de Jovan Cvijić, optámos por publicar uma versão em espanhol e outra em inglês,

como fizemos num caso semelhante com a tradução de „O Princípio da Nova Ordem Mundial“, de Kitarō Nishida, traduzida por Takashi Yamazaki (para inglês) e Marina Díaz (para espanhol) na edição 10(2) de 2019.

Em síntese, esperamos que esta edição seja útil. Como defende Xiaobo Su, um dos participantes no Fórum de Discussão, na sequência de Marx e em relação à resiliência iraniana ao ataque israelo-americano – embora esta possa ser aplicada a muitos outros casos –: a arma da crítica não substitui a crítica às armas, mas pode tornar-se um factor de igual ou até maior importância. Que assim seja!

Madrid, maio de 2026